UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O PRONOME *VOS* EM SANTA CRUZ DE LA SIERRA

CASTEDO, Tatiana Maranhão – IFPB Cabedelo
e-mail: tatimaranhao@hotmail.com

O estudo da língua dentro de um marco social nos oferece numerosas oportunidades para enxergar a variação linguística que se pode observar nos distintos contextos socioculturais: componentes da língua (fonológico, léxico, sintático e semântico); as regiões ou espaços geográficos (Madrid, Canárias, Bolívia); os grupos sociais (classe alta, média, profissionais, obreiros); as diferenças entre os falantes (idade, sexo, educação); os estilos de fala (formal, informal, literária, íntima); os atos ou acontecimentos comunicativos (saudações, desculpas, piadas, debates); os tipos de textos[1] (orais, escritos, espontâneos); os domínios sociolinguísticos (casa, vizinhança, escola, trabalho). Isso, sem dúvida alguma, revela a relação que a língua e a sociedade exercem uma sobre a outra e faz refletir na língua.

Como suporte do nosso referencial teórico, abordaremos a teoria da sociolinguística variacionista, sob a ótica de Labov (1963) que, a partir da década de 1960, defende um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social de comunidades urbanas. Para esta corrente, a explicação das diversidades linguísticas encontram-se em variáveis sociais como idade, sexo, ocupação, origem étnica, classe social etc. Também abordaremos as teorias da dialetologia pautada nos estudos de Alvar (1968); a variedade do espanhol da América segundo Lipski (1994); o estudo das fórmulas de tratamento no espanhol atual baseado em Carricaburo (1997); e os princípios da sociolinguística sob a ótica Moreno (2009).

Os estudos da sociolinguística podem ter alcances diversos. A depender dos seus objetivos, pode descrever a fala da cidade de Buenos Aires, de uma comunidade do Rio de Janeiro ou dos estudantes de medicina. Ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência de diversidades ou da variação. Toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar a mesma coisa com o mesmo valor de verdade– variedades linguísticas.

Na Bolívia, por exemplo, no tocante ao pronome de segunda pessoa do singular, podemos afirmar que há uma coexistência entre os pronomes *tú* e *vos*, observando a predominância de um ou de outro em regiões determinadas. O Altiplano boliviano é a região estabelecida na Cordilheira dos Andes, onde verifica-se uma coexistência entre o *tú* e o *vos*, sendo este último acompanhado da conjugação equivalente ao *tú*. Em contrapartida, na região oriental, relativa à planície boliviana, o *vos* ocupa a posição de protagonista com a conjugação que lhe é peculiar, resultante da conjugação do *vosotros* sem o "i" da desinência, como em *vosotros comé**i**s* > *vos comés;* exceto em verbos de terceira conjugação, quando se observa a manutenção da referida vogal em sua terminação, como visto em *vosotros viv**í**s* > *vos viv**í**s*.

Este artigo traz os resultados da minha tese de doutorado, intitulada como **"Um estudo sociolinguístico sobre o pronome *vos* em Santa Cruz de la Sierra"** que teve como objeto de estudo investigar o pronome de tratamento *vos* da língua espanhola dentro da comunidade de fala do povo *cruceño*, com o intuito de verificar se trata-se de um pronome recorrente, se é usado por todas as classes sociais, se tem a mesma frequência entre homens e mulheres, em pessoas de idades diferentes e se há diferença entre ele e o *tú* no tocante ao grau de formalidade.

[1] Nesta tese, o nosso *corpus* é composto por textos orais.

O objetivo geral foi verificar a recorrência do pronome *vos* na comunidade linguística de *Santa Cruz de la Sierra*, Bolívia, a fim de desmistificar a ideia de que se trata de um pronome restrito à zona do Rio da Prata e analisar os contextos em que dito pronome aparece, com vistas a descaracterizar a crença de comprovar se restringe-se a uma classe social mais baixa.

1. O PRONOME DE TRATAMENTO DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NA LÍNGUA ESPANHOLA

Trataremos a seguir do pronome de tratamento equivalente à segunda pessoa do singular, *vos* e *tu*. Na atualidade, trata-se de um pronome que coexiste com o *tú* e que, de certo modo, brigam por espaço e crescimento em pé de igualdade para referir-se a uma outra pessoa de maneira informal.

1.1 Origem e extensão do *vos*

De acordo com Lapesa (1986), a história do *voseo* teve seu início na Espanha, no século IV, onde o *vos* era utilizado nos tratamentos de sumo respeito, inclusive para referir-se ao imperador. Paulatinamente o *vos* passou a ser usado para dirigir-se a qualquer tipo de autoridade como: políticos, militares e religiosos. A partir daí, surge a divisão de um sistema: o *tú* passou a ser usado para tratar a um interlocutor de menor ou igual autoridade a você mesmo, enquanto o *vos* ficava reservado para contatos com interlocutores de maior autoridade.

Para termos uma visão acerca das variações do pronome de tratamento na América espanhola é necessário entender que o *voseo*, antes definido como o uso do pronome ou as formas verbais da segunda pessoa do plural com valor de singular que ainda perdura na América, após a colonização da América espanhola, transformou-se em um pronome que passou a ter o valor do *tú* na península. Segundo Lapesa (1986), a segunda pessoa do singular era o tratamento que se dava aos inferiores ou entre iguais quando havia máxima intimidade.

No final do século XV, os dois pronomes em questão ainda competiam entre si como pronomes formais e familiares, mas costumava-se usar o *vos* para fazer referência a sujeitos plurais. Assim, o *vos* começou a desaparecer do espanhol peninsular e se manteve em várias regiões da América hispânica. A maioria das grandes cidades que têm o espanhol como língua materna aderiu à preferência peninsular pelo uso do *tú* para tratamentos familiares. Porém, Maracaibo, Buenos Aires e Montevidéu são exceções (LIPSKI, 1994, p. 50-51). Nestas regiões, nos séculos XVI e XVII, o pronome de tratamento *vos* passou a ser utilizado entre índios e escravos, mas esta realidade já não condiz com os dias atuais que, em países como Argentina, Uruguai, Bolívia e Costa Rica o *vos* é utilizado em todas as esferas sociais.

Na Argentina e no Uruguai, o *vos* é uma variante considerada normativa, ou seja, é a forma generalizada, usada uniformemente no lugar do *tú* e aceito socialmente em todos os contextos de fala, inclusive em revistas e jornais televisivos. A maioria da população rioplatense se identifica com este uso e é um meio que encontraram para afirmar a cultura crioula (LIPSKI, 1994, p. 172). Programas televisivos como os de Tinelli e Pergolini[2] na Argentina são grandes responsáveis por esta difusão, principalmente no tocante às pessoas mais jovens.

---

[2] Marcelo Hugo Tinelli é um famoso apresentador argentino. Tinelli começou a produção de um programa de entretenimentos (*Showmatch*) que seria conduzido por ele. Em setembro de 2005 ele firma uma aliança com Adrián Suar e muda todos seus programas pra El Trece. Mario Daniel Pergolini é um radialista, jornalista, produtor

Podemos chamar a atenção para o lugar da acentuação dos verbos correspondentes ao *vos*: sempre na última sílaba. Na Argentina, o *vos* é utilizado muitas vezes inclusive com pessoas que não conhecemos e especialmente quando se trata de situações informais entre jovens.

A Bolívia é um país que pode servir como referência para demonstrar a coexistência entre o *tú* e o *vos*. Enquanto na zona andina existe uma predominância pelo uso do *tú*, a região da planície dá preferência ao *vos* como forma substituta. Ainda devemos ressaltar a presença das discordâncias entre o pronome de tratamento *vos* e as formas verbais a ele relacionados na região andina: *vos compras; vos compráis; vos bebes; vos bebéis.* Em contrapartida, na região da planície, o *vos* é usado na variação monotongada das segundas pessoas do plural, como exposto anteriormente, coincidindo com o *vos rioplatense*. O *vos* do oriente boliviano vem traçando o mesmo caminho do *vos platense*, ou seja, é usado por quase uma totalidade da comunidade, ficando o uso do *tú* mais restrito e feito de forma copiosamente artificial, já que a substituição do *vos* ocorre com mais naturalidade pelo *usted* e não pelo *tú*.

Segundo Toscano Mateus (1953, p.207), a serra equatoriana se caracteriza pelo *voseo*, embora também se use *usted* como forma de respeito, distância e autoridade e o *tú* como forma de aproximação e igualdade social. Entre irmãos, por exemplo, se *tutea* ou se *vosea*. Existem famílias que preferem o *usted* como forma de tratamento e se percebeu que, para dar ordens, é possível o uso do *usted*. Após uma observação do uso desses pronomes em famílias de classe média do Quito, constatou-se que o *usted* é utilizado como forma de respeito e distância entre pessoas do mesmo grupo social. O *tú* aparece no tratamento de pais a filhos, entre pessoas de mesma idade e grupo social Em centros turísticos também é o pronome selecionado para dirigir-se aos clientes. O *vos* é usado por pessoas mais velhas e alguns jovens que se classificam em níveis sociais altos no seu tratamento a pessoas que trabalham em serviços domésticos, na venda ambulante, na construção, e também entre a população jovem, entre amigos próximos.

O *voseo* encontrado nas regiões da América Central que o têm como forma normativa (Guatemala, Costa Rica, Nicarágua) possuem, em geral, as mesmas características que o *voseo* rioplatense. Na Costa Rica é muito comum que se use o pronome *usted* para contextos formais e informais; é habitual observar um casal de noivos tratando-se por *usted*, dirigir-se a uma criança fazendo o mesmo uso e assim sucessivamente. Porém, como estamos tratando da América Central de forma geral, é bom recordar, segundo Lipski (1986h) que em El Salvador se faz uso do *tú* e do *vos*, devendo-se obedecer os critérios exigidos por cada região e contexto.

Ao entendermos melhor a origem desse pronome e seu processo de expansão, faz-se necessário entender a definição e formação do *vos* e, em seguida, analisar os pronomes pessoais da língua espanhola utilizados nos países hispânicos.

1.2 Definição e formação do *vos*

O *voseo* é uma marca particular da América Latina que consiste em tratar o seu interlocutor direto por *vos*. Este pronome compete com o *tú* em algumas comunidades de fala da América hispânica. Desta maneira, o *vos* corresponde ao pronome da segunda pessoa do singular e, consequentemente, utilizado nos mesmos contextos que o *tú*, culminando em uma variação morfossintática. Em algumas regiões, o uso do *vos* coexiste com o do *tú*, enquanto que em outras, é a forma padrão escolhida. Este traço

---

e empresário, conhecido por ter sido apresentador principal do programa de televisão Caiga Quien Caiga (CQC) transmitido pela Telefe da Argentina. Hoje há diversas versões do seu programa pelo mundo.

estendeu-se por toda a América hispânica e se mantém vigente até a atualidade. O uso do *tú* é conhecido por *tuteo*, enquanto que a preferência pelo *vos* se denomina *voseo*.

Segundo Lapesa (1986), fatores históricos e sociais são os grandes responsáveis pela distribuição geográfica das preferências. Podemos citar como exemplos, os casos como o da Espanha e zonas americanas do México, de Lima e das Antilhas que, pela forte influência das cortes reinais, deixam de utilizar o *vos* para o tratamento mais íntimo direcionado a um único interlocutor.

Em contrapartida, na grande maioria das regiões da América, menos influenciadas pelas cortes, o paradigma que prevalece é o da preferência pelo *vos* para as funções de sujeito e de pronome preposicionado, mas faz empréstimo do pronome oblíquo *te* e dos possessivos *tu*, *tuyo*, equivalentes à pessoa do *tú*, como no exemplo a seguir: ***Vos te*** *vas el viernes*.

O *voseo* mais representativo costuma ser aquele derivado da conjugação das segundas pessoas do plural monotongadas, ou seja, as terminações –áis, -éis, correspondentes às terminações das segundas pessoas do plural dos verbos de primeira e segunda conjugações do presente do indicativo, respectivamente, perdendo o "i" e resultando nas formas: *tomás*, *tenés*, *sos* etc. Para os verbos de terceira conjugação, por tratar-se da única vogal da terminação, o "i" permanece na terminação do *vos*, havendo uma coincidência entre as conjugações do *vos* e do *vosotros*. No imperativo, há a perda do –d- final da segunda pessoa do plural e o acréscimo de um acento gráfico, o agudo, ocasionando as formas *cantá*, *tené*, *vení*.

Tabela 1 - O uso do *voseo*.

tú andas	**Presente do indicativo**	**vos andás**
tú andes	**Presente do subjuntivo**	**vos andés (o vos andes)**
tú hayas andado	**Perfeito do subjuntivo**	**vos hayás andado (o vos hayas andado)**
anda tú	**Imperativo**	**andá vos**

Há de convir que há outras formas vigentes do *voseo* constituídas pelo pronome de tratamento *vos* seguido pelo verbo conjugado na segunda pessoa, seja do singular ou plural, sem nenhuma mudança, tanto no presente do indicativo como do subjuntivo, bem como em outros tempos verbais como pode ser observado nos seguintes exemplos: *vos cantáis*, *vos ponéis*, *vos cantas*, *vos pones*, *vos sales*; *vos tengáis*, *vos tengas*; *vos sabras*, *vos das*, *vos estás*, *vos vas*, *vos ves*, *vos eras*, *vos tenías*, *vos tomabas*, *vos pudieras*, etc. Além dessa probabilidade, também é possível observar, no Chile, a retirada do "s" final da segunda pessoa do plural, *vosotros*, como visto nos exemplos *vos cantai*, *vos sabei*, *vos bebei*, etc. Porém também torna-se fundamental destacar que estas últimas não se tratam de formas prestigiosas do *vos*.

1.3 Os pronomes pessoais na América hispânica

A escolha pelo *tú* ou *usted* não depende somente do interlocutor, mas também de quem inicia a conversação. Uma pessoa com mais de quarenta anos, com certeza, usa mais o *usted* do que quando tinha seus vinte anos de idade e, consequentemente, espera com muito mais frequência, ser tratado por *usted*.

Para Carricaburo (1997), determinadas profissões também exigem um tratamento mais formal, a não ser que já se tenha adquirido uma relação de intimidade entre os que, a princípio, eram meros desconhecidos, exceto com os maiores de sessenta anos de idade que se costuma manter um tratamento mais formal.

Embora não exista um critério rígido para evitar os equívocos, de forma geral se obedecem as seguintes orientações: *tú* = uso informal; *vos* = uso informal em alguns países latinos e *usted* = uso formal.

De acordo com Moreno (2000), até meados do século XX, o *voseo* era considerado vulgar, mas à medida que os grandes escritores latinos foram introduzindo-o em suas obras literárias, o *vos* se impôs como uma forma de tratamento incorporada à língua de todas as classes sociais. A Academia Argentina de Letras reconheceu seu uso como legítimo em 1982 e, a Real Academia Espanhola inclui seu uso nos modelos de conjugação verbal e o aceita plenamente.

A forma do pronome pessoal equivalente à segunda pessoa do plural, *vosotros*, é restrita à Espanha. Não se usa essa forma na América espanhola e por isso, o *ustedes* o substitui tanto para contextos formais como informais. No singular, há uma variação entre o uso do *tú* e do *vos* para o tratamento informal.

De acordo com Lapesa (1980) apud Carricaburo (1997, p. 12-13), podemos representar a América com três paradigmas pronominais:

América tuteante

Tabela 2 - Paradigma pronominal da América *tuteante*.

Número	Informalidade/solidaridade Familiaridade/Aproximação	Formalidade/Cortesia Poder/Distanciamento
Singular	*Tú*	*Usted*
Plural	*Ustedes*	

(LAPESA, 1980)

América *voseante*

Tabela 3 - Paradigma pronominal da América *voseante*.

Número	Informalidade/solidaridade Familiaridade/Aproximação	Formalidade/Cortesia Poder/Distanciamento
Singular	*Vos*	*Usted*
Plural	*Ustedes*	

(LAPESA, 1980)

América *tuteante-voseante*

Tabela 4 - Paradigma pronominal da América *tuteante-voseante*.

Número	Informalidade/solidaridade Familiaridade/Aproximação	Formalidade/Cortesia Poder/Distanciamento
Singular	*Vos* *Tú*	*Usted*
Plural	*Ustedes*	

(LAPESA, 1980)

Existem mais versões do *voseo* do que as apontadas na classificação abaixo apresentada por Rona, mas nem sempre ficam claros os parâmetros geográficos e sociais da variação. Como exemplo, podemos apontar para o acento paroxítono característico do *tuteo*, mantido na conjugação de alguns usuários do *voseo*. Essa variação é a encontrada em toda a região do altiplano boliviano e contrastada com a região *cruceña* onde o *vos* deriva da segunda pessoa do plural sem o –i da terminação, exceto nos verbos de terceira conjugação que mantêm este –i.

Rona (1964) delimitou diferentes versões do *voseo*, classificadas em quatro tipos diferentes: A, B, C e D, apreciadas a seguir na tabela 5:

Tabela 5 - Paradigmas do *voseo*.

Tipo	***1ª conj.***	***2ªconj.***	***3ªconj.***
A	-áis	-éis	-ís
B	-áis	-ís	-ís
C	-ás	-és	-ís

D	-ás	-és	-es {formas tú}

(RONA 1964 apud LIPSKI 2004, p. 28)

Combinando os quatro tipos de *voseo* de acordo com as terminações equivalentes a cada tipo: A, B, C e D, ilustrados na tabela 5, Rona definiu 16 zonas dialetais, lembrando que as desinências do tipo C são as que mais mantiveram prestígio na gramática normativa e, consequentemente, as mais aceitas pela Real Academia Espanhola e demais Academias. Verificamos na tabela abaixo que o C alcança maior número de regiões, ficando o tipo B restrito a algumas zonas do Peru e Chile. Os sinais de positivo e negativo na tabela 6 indicam a presença ou ausência do *vos*, respectivamente. Em relação ao tipo, corresponde às terminações utilizadas em cada uma das dezesseis regiões apontadas por Rona.

Tabela 6 - Zonas dialetais.

Zona dialetal		***Voseo***	***Tipo***
1.	México, Antilhas, Venezuela, Costa caribenha da Colômbia	-	
2.	América central, inclusive SE do México e O. de Panamá	+	C
3.	Costa do Pacífico da Colômbia, Interior da Venezuela	+	C
4.	Andes colombianos	+	C
5.	Costa do Equador	+	C
6.	Altiplano do Equador	+	B
7.	Costa do Peru	-	
8.	Altiplano do Peru	-	
9.	S. do Peru	+	B
10.	N. do Chile, NO da Argentina, S. da Bolívia	+	B
11.	Resto da Bolívia	+	C
12.	Paraguai, NE da Argentina	+	C
13.	Chile central	+	B
14.	S. do Chile	+	B
15.	S. e centro da Argentina, S. do Uruguai	+	C
16.	N. do Uruguai	-	

(RONA 1964 apud LIPSKI 2004, p. 29)

Segundo López Morales (1983), a melhor ilustração da ambivalência sociolinguística de certas formas catalogadas de regionais seja a eleição dos pronomes pessoais do caso reto. Em grande parte da América hispânica, o pronome equivalente à segunda pessoa do singular, *tú*, é escasso ou inexistente na fala espontânea. Nessas regiões, o *vos* desempenha os mesmos valores gramaticais e semânticos que o *tú*. As formas verbais que acompanham o *vos* variam de acordo com critérios regionais e sociolinguísticos, mas é a presença ou ausência do *vos* que constitui a variável mais interessante. O *vos* se utiliza quase exclusivamente em toda a América Central, bem como na Argentina, Uruguai e Paraguai. Também é empregado nos centros urbanos da Colômbia, Venezuela, Equador e Bolívia que gozam de prestígio local. Em contrapartida, majoritariamente, as zonas marginalizadas do México, Panamá, Peru e Chile são zonas em que o *vos* é ausente ou converge com o *tú*. Argentina foi o país que incorporou o *vos* com maior profundidade em todos os aspectos da língua pública e privada, neutralizando qualquer sentimento de desaprovação. Na América Central, outra região de predominância do *voseo*, a situação é um pouco diferente por causa da influência eurocêntrica que ainda conseguiu criar um clima de insegurança em muitos, fazendo com que se encontrem alguns registros do *tú* nesta região, embora o peculiar seja o *vos*.

López Morales (1983), afirma que, o *vos* não se trata de uma forma vulgar, reveladora de uma educação deficiente. Abundam nas gramáticas tradicionais comentários deste teor que se estendem até os dias atuais. O uso oficial na América Central reconhece somente o *tú*, por exemplo, nas escolas só se ensina o *tú* e suas formas verbais, embora a maioria dos professores não reprima o uso do *vos* na sala de aula, nem deixam de usá-lo. Quando a literatura nacional é ensinada, só aprendem obras tradicionais que empregam o *tú*. Raramente são colocados no mesmo plano romances ou contos regionalistas que utilizem o *vos* e muitas dessas obras reforçam o pensamento de que este pronome é plebeu por atribuir esta forma apenas aos estratos sócio-econômicos mais baixos. Lipski (2004) luta para erradicar esta atitude que ainda mantém força e vigor. Essa situação cria um sentimento de insegurança dos centro-americanos pela ausência de consciência sobre a verdadeira difusão do *vos* na América hispânica. O referido autor obteve um visto nicaraguense com um carimbo que trazia o lema: "*Nicaragua espera por vos*".

Lipski (2004) faz um apanhado sobre a situação do *vos* em outras zonas da América hispânica, concluindo que, na Venezuela, por exemplo, o uso do *vos* está mais restrito a Maracaibo e usados por classes sociais mais baixas,embora também seja usadapor classes sociais mais altas.

O mencionado autor revela o uso deste pronome na Colômbia, mostrando que o *vos* é utilizado em parte da Antióquia e também em Bogotá. Embora não seja citado nos livros, Medellín é uma cidade pelo uso do *vos* inclusive na vida cultural, em programas digitais e na música, como exemplo, na música "*Para tu amor*" do cantor Juanes.

No Peru o uso do *vos* é encontrado em poucas regiões andinas marginalizadas que serão vistas mais adiante.

Lipski (2004) ainda registra o uso do *vos* no Equador e na Bolívia, concluindo que o pronome coexiste com o *tú* nas principais cidades, sem nenhuma discriminação. Na Bolívia, existem várias combinações da conjugação verbal dadas ao *vos* e uma corrente que defende a total aceitação de seu uso e luta pela sua expansão a vias públicas e na literatura, da mesma maneira que ocorre na Argentina.

No Chile, Bello (1940) mostra a forte reação contra o antigo uso do *vos* que, neste país, ficou relegado às classes sociais mais baixas da capital. Na atualidade, as formas ditongadas do *voseo [soi(h), tenei(h)]* são empregadas profusamente pelas classes trabalhadoras e cada vez mais pelos jovens de todas as classes sociais. O pronome que as acompanha é o *tú*. Esta situação é única na América.

1.4 A América *tuteante*

Para Lapesa (1970), entre os países que constituem a parte predominantemente *tuteante* na América estão as Antilhas (exceto uma pequena parte da ilha de Cuba). É necessário ressaltar que apesar de alguns países da América se enquadrarem como *tuteantes*, não quer dizer que não possam aparecer na classificação dos *voseantes*, posto que em muitos países confluem ambos pronomes em regiões diferentes.

As causas do enfraquecimento do *voseo* no México, segundo Lapesa (1970), deve-se ao fato de que este país tenha sido sede de Cortes Reais com características de vidas rurais e urbanas semelhantes à da Corte e, consequentemente, com maior tendência a preservar seus hábitos culturais e linguísticos.

De acordo com Páez Urdaneta (1981), o Panamá era uma região de trânsito, graças ao Canal de Panamá que servia de porta de entrada para os colonizadores que ingressavam na América. O *voseo* neste país, apesar de latente, encontra-se em zonas bastante restritas e em condições de declive. Trata-se do país mais *tuteante* da América

Central. Lá a presença do *vos* só ocorre na área ocidental e em localidades em que há a presença dos indígenas.

Cuba e Porto Rico eram países unidos à Espanha, com traços tipicamente "espanholizados", o que faz com que Cuba tenha mantido o *voseo* em zonas restritas e no caso de Porto Rico, a presença deste pronome é nula, afirma Lapesa (1970).

Lapesa (1970) afirma ainda que Santo Domingo possuía uma universidade influente e servia também como porta de entrada das embarcações reais para América, motivo pelo qual se desconhece o uso do *vos* na República Dominicana.

Logo, Porto Rico e República Dominicana, segundo Solé (1990), são países que utilizam apenas o *tú* para as representações do trato familiar. Porto Rico adota o *tuteo* em quase todas as categorias sociais, porém há ressalvas, isto é, os mais novos não devem tratar os mais idosos por *tú* por uma questão de respeito, além disso, as mulheres devem ter cuidado ao utilizar esse pronome, já que a cultura portorriquenha é baseada no machismo, pois

> el predominio de la autoridad del varón lleva a que sea él quien inicie el tuteo a la vez que lo usa más extensivamente que la mujer en todas las categorías sociales. Las mujeres se tutean más frecuentemente entre sí, indicando su solidariedad intrasexual. Por ejemplo, entre amigas las mujeres se tutean más que los hombres entre sí. Los hombres usan más abundantemente el tú con los miembros femeninos de la familia que con los del mismo sexo (CARRICABURO, 1997, p.22).[3]

1.5 A América *voseante*

O *voseo* é uma marca particular da América Latina. Este traço estendeu-se por toda a América hispânica, abrangendo a todos os países que a compõem, exceto a República Dominicana e Porto Rico, seja parcialmente ou na sua totalidade. Embora se desconheça por muitos estudantes, profissionais da área ou até mesmo nativos, o *vos* é um pronome que, na atualidade, alcança mais de 40% da população hispânica, mais precisamente, dois terços dessa comunidade o utilizam.

Na Argentina e no Uruguai, o *vos* é uma variante considerada padrão, generalizada em todo o país e usada uniformemente no lugar do *tú* com total aceitação em todos os contextos de fala, inclusive nos jornais televisivo e escrito e na literatura. Sua conjugação é a forma prestigiosa e se dá de acordo mostra a tabela abaixo:

Tabela 7 - Paradigma *voseante* do espanhol das proximidades ao Rio da Prata.

Indicativo			
Presente	*Llegás*	*Comés*	*Venís*
Pret. Simple	*Llegaste*	*Comiste*	*Viniste*
Futuro	*Llegarás*	*Comerás*	*Vendrás*
Subjuntivo			
Presente	*llegues/és*	*comas/ás*	*vengas/ás*
Imperativo			
	Llegá	*Comé*	*Vení*

(CARRICABURO, 1997, p. 27)

[3] O predominio da autoridade do homem o leva a utilizar o tu e o faz mais extensivamente que a mulher em todas as categorías sociais. As mulheres se tratam por tu mais frequentemente entre si, indicando sua solidariedade intrasexual. Por exemplo, entre amigas, as mulheres usam o tu para tratar-se mutuamente mais que os homens. Os homens usam mais abundantemente o tu com os membros femininos da família que com os do mesmo sexo. (CARRICABURO, 1997, p. 22)

No Paraguai, faz-se uso do *vos* com as mesmas formas verbais que a região do Rio da Prata (GRANDA, 1978). Entre os falantes cultos se detecta o uso do *tú*, mas diferentemente do que afirma Rona (1967), não existem ilhas delimitadas geograficamente de *tuteo* no Paraguai. O *voseo* se instala nas regiões próximas ao Rio Paraguai. Hoje, podemos dizer que Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia comungam de um mesmo paradigma verbal do modelo do *vos* de Buenos Aires.

O Uruguai apresenta um paradigma *voseante* mais extenso, já que existem diferentes possibilidades de *voseo* e de *tuteo*: o pronominal e o verbal, *tuteo* pronominal e *voseo* verbal, ou seja, a utilização do pronome *tú* com a conjugação do *vos*, sendo esta a norma culta de Montevidéu- *tú tenés*. Carricaburo (1997) apresenta o paradigma *voseante* próximo a Montedidéu assim:

Tabela 8 - Paradigma *voseante* do espanhol da região próxima a Montevidéu.

Indicativo			
Presente	*tú cantás*	*tú comés*	*tú vivis*
Pret. Simple	*tú cantaste (s)*	*tú comiste (s)*	*tú viviste (s)*
Futuro	*tú cantarás*	*tú comerás*	*tú vivirás*
Subjuntivo			
Presente	*tú cantes*	*tú comas*	*tú vivas*
Imperativo			
	Cantá	*Comé*	*Viví*

(**CARRICABURO, 1997, p. 31)**

Segundo Torrejón (1986), o *voseo* chegou ao Chile com os espanhóis provenientes do norte ou do centro da Espanha durante os séculos XVIII e XIV. O *voseo* possuía um grande prestígio perante a classe aristocrática da época e no período colonial ele era utilizado em dois tipos de situações: a primeira consistia no uso pronominal e verbal (forma de maior prestígio social) e a segunda referia-se a uma forma mais vulgar chamada de autêntica (*vos* em vez de *tú* na segunda pessoa do singular).

Ao descrever o espanhol moderno do Chile, Torrejón (1986) identificou que as únicas regiões que não fazem uso do *vos* são o extremo norte e Chiloé. Este autor afirma que o Chile fica melhor descrito como um país onde coexistem o *vos* e o *tú*, sendo este último predominante. Já Ureña (1921) discorda deste último ao defender a hipótese de uma competição entre os dois pronomes. Em anos recentes, o uso do *vos* e das formas verbais do *voseo* têm sofrido uma transformação parcial no Chile. As formas verbais oxítonas, incluindo os verbos em -ís da segunda conjugação são cada vez mais habituais entre as classes médias, estimuladas pelas gerações mais jovens.

No Peru, de acordo com Carricaburo (1997) *"en las zonas del norte existen combinaciones de voseo pronominal y tuteo verbal (vos quieres, vos vives, etc.) comunes con las del voseo serrano não vulgar del Ecuador"*[4]. Uma questão importante na dialetologia peruana é em relação à existência e extensão do *voseo*. O peruano culto das zonas urbanas podem inclusive nunca ter ouvido falar do *vos* e normalmente negam a sua existência.

Em contrapartida, segundo Páez Urdaneta (1981) este pronome é conservado entre falantes indígenas. Atualmente o *voseo* existe nas regiões mais isoladas da capital Lima. Arequipa é a região que mais utiliza o pronome de tratamento *vos* entre seus habitantes, mas este pronome também é visto nas terras altas do sul, zonas do altiplano (Puno) e zonas da costa norte, sempre nos níveis sociolinguísticos mais baixos.

[4] Nas zonas do norte existem combinações do *voseo* pronominal e *tuteo* verbal *(vos quieres, vos vives, etc.)* comuns com as do *voseo* serrano não vulgar do Equador.

De acordo com Páez Urdaneta (1981), existem dois tipos de *voseos* na Venezuela: o *zuliano* (compreende o estado de *Zulia*, parte de *Trujillo* e se estende as regiões que fazem limite com as zonas de influência *voseante*). Nesta variedade, as desinências verbais são *–ái(s), -éi(s).* O outro *voseo* é o andino (*voseo* semelhante ao colombiano e se estende pelos estados de *Táchira, Merida*, parte de *Trujillo* e sul do estado de *Lara*). Este *voseo* é reservado para os inferiores desde um ponto de vista social e para as crianças. Nesta região o *vos* se combina com as desinências verbais *–ás, -és, -ís.* Na capital, Caracas, há a predominância do uso do *tú*.

O Equador apresenta regiões em que o uso do *voseo* é generalizado, isto é, todas as classes sociais o utilizam, mas seu esquema se diferencia do cone sul e da América Central. Os equatorianos da costa costumam acompanhar o *vos* de formas não ditongadas, ou seja, seu *voseo* é oriundo do modelo do Rio da Prata: *hablá(s), comé(s), viví(s)*, etc. Ocasionalmente aparecem as formas correspondentes ao *tú* e, com menor frequência ainda, a terminação *–ís* das terras altas para os verbos de segunda conjugação, como ocorre em *comís* (TOSCANO, 1953).

O *voseo* encontrado nas regiões centro-americanas é dotado de características peculiares. Na Guatemala, por exemplo, o *voseo* e suas correspondentes formas verbais são institucionalizados como norma, coincidindo com as empregadas em outras zonas da América Central. Pinkerton (1986) sustenta que entre os guatemaltecos que se identificam mais com a cultura hispânica que com a indígena, o *tú* adquire um valor social mais alto, especialmente entre as mulheres.

Na Costa Rica é muito comum que se use o pronome *usted* nos contextos informais, ou seja, com a função dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular usados para esse propósito, *tú* e *vos*.

No Panamá, a fronteira com o oeste rural da Costa Rica continua utilizando o *vos*, mas as formas verbais conservam os ditongos peculiares à conjugação verbal do vosotros: *habláí(s), volvéi(s),* etc. O uso deste pronome no Panamá é considerado rústico e obsoleto e encontra-se em declive. No meio rural é mais comum observar o *usted* como forma de tratamento inclusive entre amigos íntimos e membros da família.

Pinkerton (1986) afirma que na Nicarágua o *voseo* é abundante na oralidade como pronome familiar. As formas verbais encontram-se acentuadas na última sílaba, tanto no indicativo como no subjuntivo e, consequentemente, no imperativo: *vení, cantá, tenés, vengás*. A forma correspondente do verbo *haber* é sempre *has* e nunca o arcaico *habís*.

Em El Salvador se emprega o mesmo esquema do *voseo* para ocasiões familiares e, embora façam uso do *tú* para dirigir-se a alguns compatriotas, este pronome fica mais restrito a situações em que não se dirigem a centro-americanos. Logo, concluímos que neste país, o *vos* continua sendo o pronome da máxima familiaridade, o *usted* expressa maior distância e respeito, enquanto que o *tú* corresponde a um nível intermediário para expressar familiaridade, mas não intimidade (LIPSKI, 1986h). As classes operárias e rurais utilizam sempre o *vos* nos tratos familiares, apesar do *usted* ser majoritário tanto para as circunstância formais como as informais.

Van Wijk (1969) diz que Honduras é um país onde o uso do *vos* é praticamente exclusivo em substituição do *tú*. Entre as classes trabalhadoras e rurais é comum a predominância do *usted* inclusive para tratar as crianças, a fim de que aprendam primeiro a forma respeitosa de tratamento.

Em Cuba, Pichardo (1849) foi o primeiro a perceber a presença do *voseo* nesta ilha, mais precisamente na zona oriental, nos povoados de Camaguey, Bayamo e Manzanillo. Em 1959, devido às mudanças ocorridas na forma do falar dos cubanos, o *voseo* tornou-se restrito a uma pequena parte das regiões de Camaguey e de Granma.

No México, o *tuteo* foi mais difundido nas cidades do que nas zonas rurais (mais conservadoras) e a utilização da forma de tratamento *usted* leva em consideração duas premissas: a idade dos interlocutores, ou seja, os mais novos tratam os mais velhos por *usted* e não por *tú* (exceto no âmbito familiar, que possui o *tuteo* como forma de tratamento adotada em sua totalidade) e a classe social dos indivíduos, assim, o interlocutor que for o privilegiado economicamente será tratado por *usted* por aquele interlocutor de menor poder aquisitivo. Mas podemos constatar o *voseo* em certas zonas do estado de Chiapas que formou parte da Capitania Geral de Guatemala, adquirindo traços linguísticos do noroeste da Guatemala. Em Chiapas, as formas verbais correspondentes ao *voseo* são formadas pelas terminações *-ás, -és, -ís*, junto com o acento final das formas do subjuntivo (FRANCIS, 1960).

Embora a questão seja extremamente complexa e não se tenha feito um estudo definitivo na Bolívia, é possível estabelecer algumas generalizações. Nas zonas urbanas das terras altas, os falantes monolíngues do espanhol usam tanto o *vos* como o *tú* (ECHALAR-AFCHA, 1981; RONA, 1967), mas quando se faz uso do *vos*, normalmente vai acompanhado das formas verbais correspondentes ao *tú*, como por exemplo, *vos eres, vos vienes*, etc.

Na planície boliviana, o *voseo* encontrado é idêntico ao do Rio da Prata, acompanhado das terminações *–ás, -és, -ís*. No subjuntivo, a forma mais habitual é acentuar a desinência: *vos hagás, vos sabés*, etc (SANABRIA, 1975). Embora tenhamos traçado aqui um breve histórico das realizações do *vos* boliviano, dedicaremos a próxima seção exclusivamente à sua prática na cidade de *Santa Cruz de la Sierra*, inserida na planície boliviana, já que constitui o nosso objeto de estudo.

1.6 O *vos* em Santa Cruz de la Sierra

Segundo Roca (2001), as variedades regionais da fala *cruceña* se classificam em cinco zonas. A primeira delas envolve a capital, a cidade de *Santa Cruz de la Sierra* e todos os estados localizadas no leste e norte do estado de Santa Cruz. A segunda zona compreende os vales *cruceños*, regiões onde se instalaram as populações fundadas no século XVII, onde hoje se localizam os estados de Vallegrande, Florida e Manuel María Caballero. Esta região se diferencia não somente pelo seu léxico, mas principalmente por traços fonéticos e morfossintáticos que requerem um estudo mais detalhado graças à riqueza que representa essa área linguística. A terceira zona corresponde à região do Chaco *cruceño*, ou seja, o estado da Cordilheira, localizado no sul do estado de Santa Cruz que se limita com o estado de Chuquisaca. A quarta zona equivale à região que, na época colonial, era chamada de Moxos e atualmente conhecida pelo nome de Beni. A quinta e última zona abrange a zona do Pando onde é ainda mais marcante que o Beni a presença de brasileirismos por posicionar-se em região de fronteira com o estado brasileiro do Acre.

De acordo com Menéndez Pidal (1962), o *cruceño* utiliza o pronome *vos* desde o século XVII, momento em que ocorreu o assentamento definitivo da cidade onde se encontra atualmente desde 1621 e até mesmo na etapa da sua fundação, em 1561. Não existem indícios que possam levar a crer que houve uso ou predominância do pronome *tú* em nenhuma das etapas.

O *tú* era a maneira de referir-se à segunda pessoa do singular e que, na Península Ibérica, era a forma que havia deslocado o *vos*. Este último era muito conservador e, por sua vez, utilizado para fazer menção a pessoas de maior importância civil ou eclesiástica, além da nobreza que continuava usando-o.

Na cidade de Santa Cruz de la Sierra o *vos* imperou graças à distância que manteve da metrópole (PIDAL, 1962 apud ROCA, 2007, p. 59). Dependendo da influência política que tinha o Império sobre os assentamentos, a língua se modificava e assim surgiam as diferentes formas de falar.

Desta mestiçagem se dão os processos de substrato e superestrato encontrados a partir da colonização espanhola que se impôs à fala *cruceña* que, por sua vez, não deixou de exercer influências sobre o castelhano, ocasionando uma mescla.

O *vos* é uma marca da fala cruceña e não há indícios do seu desaparecimento, muito pelo contrário, os *tuteantes* que não pertencem à nação linguística do *cruceño*, ao chegar nesta comunidade, passam a usar o *vos*, independentemente do lugar onde o aprendem, se na escola ou na rua.

Este fenômeno morfossintático é um traço de importância e muito interesse entre os falantes desta região, já que se trata de uma característica gramatical que se mantém na língua desde o século XVII, sem nenhuma modificação notável no tempo, nas diferentes zonas sub-dialetais nem no nível sócio-cultural do falante.

Na Bolívia há duas zonas linguisticamente diferentes, a *colla*[5], que abrange o oeste e sul do país e a *camba*[6] que alcança o leste e norte da Bolívia. A primeira alterna o *tú* com o *vos*, porém a forma verbal é sempre a correspondente ao *tú*, exceto no imperativo. Na zona *camba*, o *vos* aparece em ocasiões íntimas, ficando o *tú* como pronome exclusivo da região *colla*, atribuindo mais uma vez o caráter regional ao uso do *vos* (CARRICABURO, 1997).

2 ANÁLISE QUANTITATIVA DO *CORPUS*

Nesta sessão serão apresentados e discutidos os resultados referentes à variação *tú/vos* obtidos mediante a análise de 24 entrevistas realizadas com falantes dos sexos masculino e feminino, de duas faixas etárias (25-50 anos e maiores de 60) e de dois níveis de escolaridade (fundamental incompleto e ensino médio ou superior) da cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

Apresentamos os resultados em números absolutos e em percentuais para visualização da distribuição geral dos pronomes *tú/vos* na amostra, bem como os resultados probabilísticos obtidos através do uso do programa estatístico GoldVarbX.

No geral, os resultados desta pesquisa revelou predominância do *vos* em detrimento do *tú* na região de Santa Cruz de la Sierra para dirigir-se a uma segunda pessoa do singular de maneira informal.

2.1 Análise da variação pronominal *tú/vos* em rodada geral no GoldVarbX

Apresentamos a seguir uma análise da variação *tú/vos* a partir dos resultados obtidos em rodada geral do programa GoldVarbX. Nesta rodada foram controladas as seguintes variáveis linguísticas: 1. tempo verbal, 2. tipo de texto, 3. tipo de ocorrência, 4. tipo de verbo, e 5.determinação do referente e entre os fatores extralinguísticos, enfatizamos as variáveis 1. faixa etária, 2. sexo e 3. escolaridade.

Apenas um dos oito grupos fatores considerados foi selecionado como significativo, o da escolaridade. Dentre as variáveis linguísticas, nenhuma foi selecionada como significativa. Logo, faremos uma análise apenas da variável significativa. Para maiores esclarecimentos, consultar a tese intitulada **"Um estudo sociolinguístico sobre o pronome *vos* em Santa Cruz de la Sierra"**, da minha autoria.

---

[5] Zona habitada pelos *collas*, ou seja, formada por habitantes do Ocidente boliviano.
[6] Região povoada pelos *cambas*, isto é, ocupada por habitantes do Oriente boliviano sem distinção racial ou social.

Os resultados da análise da variação *tú/vos* em valores absolutos e percentuais são apresentados abaixo, na tabela 9:

Tabela 97 - Resultados gerais probabilísticos de *tú/vos*

Grupos de Fatores	**Tú**		**Vos**	
	Apl/T	**%**	**Apl/T**	**%**
Tempo verbal				
- Gerúndio	1/2	50.0	1/2	50.0
- Presente indicativo	58/546	10.6	488/546	89.4
- Presente subjuntivo	2/36	5.6	34/36	94.4
- Imperativo	1/42	2.4	41/42	97.6
Tipo de texto				
- Texto descritivo	1/3	33.3	2/3	66.7
- Texto argumentativo	3/22	13.6	19/22	86.4
- Texto explicativo	57/578	9.9	521/578	90.1
- Texto narrativo	1/23	4.3	22/23	95.7
Tipo de ocorrêcia				
- Sequência ternária ou eneária diferente	1/5	20.0	4/5	80.0
- Sequência binária diferente	2/15	13.3	13/15	86.7
- Ocorrência isolada	48/465	10.3	417/465	89.7
- Sequência binária igual	8/95	8.4	87/95	91.6
- Sequência ternária ou eneária igual	3/46	6.5	43/46	93.5
Tipo de verbo				
- Verbos de estado	8/59	13.6	51/59	86.4
- Verbos de ação	49/449	10.9	400/449	89.1
- Verbos epistêmicos	1/20	5.0	19/20	95.0
- Verbos *dicendi*	2/43	4.7	41/43	95.3
- Outros	2/55	3.6	53/55	96.4
Determinação do referente				
- Referência indeterminada	26/229	11.4	203/229	88.6
- Referência direta ao seu interlocutor	36/397	9.1	361/397	90.9
Faixa etária				
- 60 anos ou mais	30/245	12.2	215/245	87.8
- 25 a 50 anos	32/381	8.4	349/381	91.6
Sexo				
- Feminino	46/404	11.4	358/404	88.6
- Masculino	16/222	7.2	206/222	92.8
Escolaridade				
- Médio e/ou Superior	36/280	12.9	244/280	87.1
- Fundamental incompleto	26/346	7.5	320/346	92.5
TOTAL:	62/626	9.9	564/626	90.1

2.2 Escolaridade

Na análise da variável dependente *tú/vos*, foi selecionada como significativa na rodada geral do programa GodVarbX a variável independente da escolaridade. Logo, podemos apontá-la como a maior influenciadora no momento de escolher a variante linguística dos falantes, pois é comum que as pessoas mais instruídas dêem preferência às formas normativas para referir-se a um interlocutor.

Como pudemos observar na tabela 9, há um predomínio no uso do pronome *vos* tanto pelos falantes com nível fundamental incompleto como por aqueles com nível médio ou superior. Verificamos que das 346 ocorrências do pronome de segunda pessoa do singular, 320 correspoderam ao *vos* entre os falantes com nível fundamental incompleto frente a 26 registros do *tú*. Já entre os falantes com ensino médio ou superior completo, das 280 ocorrências do pronome de segunda pessoa do singular, 244

deram preferência ao uso do *vos*, enquanto que apenas 36 fizeram utilização do *tú*. Isso demonstra uma considerável significância, ficando reservado ao primeiro grupo um maior uso do *vos* (92.5%) em relação ao segundo com 87.1%.

Considerando os dois extremos da escolarização, nota-se que o uso do *tú* entre os menos escolarizados (7.5%) é menor do que seu uso entre os falantes mais escolarizados (12.9%). Apesar de não termos uma escala gradual nos pesos atribuídos segundo a escolaridade dos falantes, o que podemos inferir é que o *tú*, pronome conservador, predomina no nível médio ou superior, enquanto que o *vos*, pronome inovador, predomina no nível de menor escolaridade, o ensino fundamental incompleto. Embora os dados apontem para uma predominância do *vos* no segundo grupo, não podemos afirmar que se trate de um pronome irrelevante para o primeiro, tendo em vista que o peso relativo entre os dois grupos está bastante próximo.

Nas entrevistas realizadas na cidade de Santa Cruz de la Sierra, pudemos observar um pouco de resistência das pessoas mais escolarizadas e, consequentemente, de um poder aquisitivo maior, em iniciar uma conversação fazendo uso do *vos*, alegando que se trata de um pronome restrito a tratamentos íntimos e que eles o usam com naturalidade entre amigos, mas que, ao fazer menção a alguém que não conhece, resistem inicialmente a sua prática. Porém, observamos certo relaxamento após um determinado tempo da entrevista quando se esqueciam do policiamento e passavam a utilizá-lo de forma espontânea.

Os dados apresentados confirmam a hipótese de que a prática do *vos* na comunidade de Santa Cruz de la Sierra é utilizado pelos dois níveis de escolaridade e, consequentemente, por diferentes classes sociais, tendo em vista que ambos os fatores caminham juntos, pois subentende-se que pessoas de uma classe social mais elevada, normalmente, alcançam uma maior titulação acadêmica, pois quanto mais especializadas estão, maior a possibilidade de desempenhar profissões mais bem remuneradas. Em contrapartida, pessoas pertencentes a uma classe social menos favorecida, impulsionadas a trabalhar em prol de uma sobrevivência, acabam por interromper os seus estudos mais cedo.

Nos estudos de Labov (1966), ele cria uma classificação social baseada em um índice socioeconômico que combina três elementos: nível de instrução, ocupação e salário. Morales (1983) e Trudgill (1974) também associam nível sociocultural à escolaridade, profissão e salário.

Logo, afirmam que a variação linguística do falante vem combinada com a atividade socioeconômica por ele desempenhada. Milroy (1992) trata os termos educação, grau de instrução e escolaridade como os que melhor nomeiam a variável que equivale ao tipo de formação acadêmica alcançada pelo falante. Logo, as variantes se adequam às diversas situações às quais encontra-se inserido o falante.

Neste artigo, que traz os resultados da tese intitulada "Um estudo sociolinguístico sobre o pronome *vos* em Santa Cruz de la Sierra", os dados apontam para uma resistência ao uso do *tú* nesta comunidade, embora haja uma imposição do Governo em querer forçar o uso de normas homogêneas de educação para todo o território nacional, ficando determinado que o pronome de segunda pessoa do singular ensinado em todas as escolas do país seja o *tú* e não o *vos*. Isso demonstra que em algumas localidades, a educação formal não exerce influência na fala.

O *tú*, é o pronome oficial no país, imposto pelo Governo Federal nas normativas da escola como norma padrão, embora não seja a que goza de prestígio local na fala da sociedade *cruceña* que prima pelo *vos*. Apesar dos resultados desta tese apontarem para um maior índice do uso do *vos* nas classes menos escolarizadas, observamos que os mais instruídos, quando precisam fazer uso do pronome de segunda pessoa do singular

em situações menos íntimas, não substituem o *vos* pelo *tú*, porém pelo *usted*, tornando claro que o *tú* não corresponde a uma marca do *cruceño* na sua totalidade.

A escola, como reprodutora de poder e das formas por ela impostas, busca dominar as regiões e impor a variedade do *tú*. Com a nova lei de educação e autonomia, a escola passa a ser uma atribuição básica e exclusiva do Estado Central, impossibilitando sua adaptação a currículos regionalizados. Porém, a comunidade *cruceña*, no seu cotidiano utiliza o *vos* e quando são exigidos a falar com o *tú*, fazem um grande esforço porque têm que separar as diferentes formas de falar dentro e fora da escola. Os profissionais autorizados a lecionar nas escolas são professores formados pelas normativas superiores do Ministério da Educação, porém nada disso impede o uso das formas identitárias do *cruceño.*

Todos os discursos oficiais do estado de Santa Cruz utilizam o *vos*. Há uma identificação através da linguagem que é negada pelo Estado boliviano. Este procura meios de opressão que visa anular a variedade oriental e embora saiba que tanto o *vos* como o *tú* são variedades legítimas perante a norma padrão, induz, com seu autoritarismo, uma briga política por diferentes formas linguísticas.

3. ANÁLISE QUALITATIVA DO *CORPUS*

Com o intuito ilustrativo, revelamos a seguir uma amostra da análise qualitativa realizada na minha tese, ou seja, analisada a partir da fala de 24 *cruceños* entrevistados em Santa Cruz de la Sierra, constituídas por um trecho da gravação de cada um, juntamente com sua análise, a fim de mostrar a predominância do pronome *vos* nesta comunidade de fala. Seguem abaixo as transcrições escolhidas:

Informante 2

- Una vez me sucedió justamente a mí. Un amigo me dijo: "***vos sos*** un colla y mierda", me dice, ¿no?
- Ya pues, le dije, pero no soy colla, le dije, estoy tranquilo, ¿no? Yo soy camba.
- ***Sos*** un camba y mierda entonces que no ***sabés*** hacer nada.
- Y *vos* un colla y mierda. Se enojó más conmigo, quería nomás enojarme. Bah, le dije, ***tranquilizate***, yo no me estoy enojando porque me *decís* camba y mierda, le dije, yo estoy tranquilo, contento porque me *decís* camba y mierda y ***vos te enojás*** que yo te diga colla y mierda.

No trecho retirado da entrevista feita com o informante 2, do SM (sexo masculino), FE1 (Faixa etária entre 25 e 50 anos) e NEB (nível de escolaridade baixo), é possível observar a predominância do uso do *vos* pronominal e verbal, registrados no presente do indicativo e no imperativo. Chama a atenção o último destaque, "*vos te enojás*", que mostra a carência do *vos* em relação a pronomes oblíquos e possessivos a ele disponíveis, ocorrendo um empréstimo daqueles equivalentes à pessoa do *tú*.

Também destacamos o verbo "*tranquilizar*" utilizado no imperativo afirmativo (*tranquilizate*) que, só revela estar conjugado na pessoa do *vos* pela carência da acentuação gráfica que haveria, caso estivesse representado pela pessoa do *tú* (*tranquilízate*). Isso se deve ao fato de que, a pessoa do *tú* do imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo sem o –S da terminação (tranquilizas>tranquiliza). A tonicidade recai na penúltima sílaba, ou seja, trata-se de uma palavra paroxítona (tranqui**li**za). Ao acrescentarmos o pronome oblíquo "*te*", a sílaba tônica permanece sendo a mesma e, consequentemente, passa a ser uma palavra proparoxítona e acentuada (tranqui**lí**zate) na pessoa do *tú*. Na pessoa do *vos*, a tonicidade recai na última sílaba do

verbo (tranquili**za**) e, ao receber o acréscimo do pronome oblíquo, passa a ser paroxítona terminada em vogal que, por sua vez, não é acentuada (tranquili**za**te). Logo, a diferença que marca as conjugações do *tú* e do *vos* é o acento gráfico, possibilitando a identificação da preferência por um ou outro.

Quanto à escolaridade, o informante é enquadrado no grupo dos mesnos escolarizados e, apresenta total descontração para utilizar o *vos* sem nenhum protocolo.

Informante 7

- ¿Qué cosas jamás podría decirle a un camba?
- A ver… yo no me meto con ese camba, porque es un camba, es lo único que podemos decir, ¿no? Que ***vos*** no ***podés*** decirle camba porque se enojan algunos.
- ¿A sí? Aunque sea camba. ¿Y por qué eso?
- Porque…No sé… le decimos este camba…por esa costumbre no? Por así yo digo a veces: "***Oí***, ¿qué tal si nos vamos donde este camba? A tomar unos traguitos o unos canelados…

Neste exemplo anterior, o entrevistado do SM (sexo masculino), FE2 (faixa etária maior de 60 anos) e NEB (Nível de escolaridade baixa), podemos verificar o uso do paradigma pronominal e verbal do *vos*, tanto no presente do indicativo como no imperativo afirmativo, respectivamente, quando o entrevistado diz: *"Que vos no podés decirle camba..."* e *"Oí, ¿qué tal si nos vamos donde este camba?"*.

Aqui confirmamos que o grau de instrução também influencia na sua utilização, ou seja, verificamos que as pessoas pertencentes a uma classe social mais baixa o usam com mais naturalidade e rapidez que aquelas de uma classe social mais elevada que, por sua vez, não foge deste mesmo padrão, porém sentem-se mais inibidos para quebrar as primeiras barreiras ao iniciar uma conversação.

Observamos que a faixa etária não é fator fundamental no momento de escolher o pronome a ser utilizado para tratar uma segunda pessoa do singular, porém, aliado à escolaridade, verificamos que quanto maior o nível de instrução, maior resistência a escolher o *vos* em um momento inicial da conversa.

Informante 10

- ¿Qué me puede decir de cosas que portándome así le agrado a un cruceño y cosas jamás podría hacer?
- ***Fijese usted***, hay en el periódico fratenidad Algazanes, fraternidad Chiriguanos, una serie de fraternidades y eso es típico del oriental porque en el occidente no existen las fraternidades. Entonces, al cruceño le gusta tener ese ratito de libertad de poder disfrutar con sus amigos, pero ***oíte, tenés*** todo el derecho y ***tenés*** toda la razón de que, muchas veces, estas reuniones son un escape para algo que no es correcto.

Na entrevista deste informante do SM (sexo masculino), FE2 (faixa etária maior de 60 anos) e NEA (Nível de escolaridade alto), notavelmente, detecta-se a predominância do pronome de tratamento *usted*, tendo em vista que ele mesmo afirma conseguir utilizar o *vos* apenas em ocasiões de maior intimidade. Porém, registramos algumas ocorrências do *vos* pronominal e verbal. Na primeira, surge o uso do imperativo afirmativo do verbo *oír* associado ao pronome equivalente à pessoa do *tú*, tendo em vista que o *vos* não possui um pronome oblíquo peculiar a sua pessoa,"...pero ***oíte***, *tenés todo el derecho...*". Logo, observamos a formação do imperativo pela retirada do **R** do infinitivo e da sua consequente acentuação gráfica.

Em seguida, vemos a repetida utilização do verbo *tener* no presente do indicativo, também na pessoa do *vos*, constituída pela conjugação da pessoa do *vosotros* com a eliminação do **-i** da desinência, "*...y **tenés** todo el derecho...*". Também detectamos, neste trecho, a presença do verbo *fijarse* conjugado no imperativo afirmativo equivalente à pessoa do *usted*, "***Fíjese** usted, hay en el periódico...*", revelando uma variação linguística que oscila entre um tratamento mais formal, representado pelo uso do *usted* e o outro informal, aqui registrado pela pessoa do *vos*.

Informante 13

- ¿Cómo puedo, por ejemplo, limpiar bien una superficie de madera?
- Primero ***tenés*** que barrerla bien y luego lustrarlo para que así quede brillante.
- ¿Y si tiene mancha? ¿Será que hay como sacarla?
- Depende de que manchas ***tenga***.
- A ver decime, alguna mancha que ya se te ocurrió cuando estés limpiando?
- Primero ***apretala*** bien. Si no sale, luego ***pasá*** con otro trapito que tenga lustra mueble o una esponja con un detergente lava plato y luego va a salir.

No trecho desta informante do SF (sexo feminino), FE1 (faixa de escolaridade entre 25 e 50 anos) e NEB (nível de escolaridade baixo), podemos observar o uso do *vos* do início ao fim e, nesta parte escolhida da entrevista, vemos o primeiro uso do verbo *tener* no presente do indicativo, "*Primero **tenés** que barrerla bien...*".

Sabendo que a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo deriva da mesma pessoa do indicativo sem o **S** final, sua conjugação culminaria em *aprieta tú*, sendo a forma correspondente ao imperativo usado nos tratamentos informais, equivalentes à pessoa do *tú*. Porém a variedade utilizada pela entrevistada não coincide com esta conjugação, revelando a utilização do *vos* em sua fala que, por sua vez, deriva do infinitivo sem o R final, acrescido de um acento gráfico que, aqui, não foi utilizado graças à junção ao pronome oblíquo **LA** que tornou a palavra em paroxítona terminada em vogal que não recebe acento. Por fim, surge o imperativo afirmativo do verbo *pasar*, sem junção a nenhum pronome, seguindo a conjugação que acabamos de explicar.

Informante 18

- Ya conocí paceños que utilizan el *vos* con la conjugación del *tú*.
- Sí, puede ser, pero la forma de hablar de ellos no es con ***vos***. Seguramente alguno que vivió aquí, si ***usted*** lo ***mira***, si ***vos*** lo ***mirás***, digamos, en los discursos oficiales del Estado están así, sin embargo, por ejemplo, la propaganda oficial de la gobernación de Santa Cruz es con *vos* ¿no? No quiero decir de su idioma porque todos hablamos castellano, pero ***protejete, comé, vení, no matés*** animales, ***no provoqués*** incendio, ***conservá*** tu ciudad…

Esta informante do SF (sexo feminino), FE1 (faixa etária entre 25 e 50 anos) e NEA (nível de escolaridade alto) utiliza a variedade linguística regida pelo uso do *vos* que, como ela mesma afirma, é tipicamente característica do povo *cruceño*. No fragmento da sua entrevista, podemos detectar a predominância do uso do *vos* na sua fala, percebendo apenas um registro do *usted*, porém substituído pelo *vos* prontamente. Isso pode ser observado na utilização do verbo *mirar*, primeiro na pessoa do *usted (*si *usted* lo *mira*) e logo após na pessoa do *vos* (si *vos lo mirás*), consolidando a ideia de que as ocorrências de variedades linguísticas como esta registrada em sua fala se dão entre o *vos* e o *usted* na comunidade de Santa Cruz de la Sierra.

Todos os exemplos por ela citados das propagandas veiculadas pelo Governo de Santa Cruz aparecem no imperativo afirmativo e negativo no paradigma verbal do *vos*.

Quanto à escolaridade, mais uma vez detectamos a total prioridade atribuída ao *vos* nesta informante inserida no grupo de nível de instrução elevado, corroborando com a tese de Lipsky (2004) de que o *vos* não se restringe a uma camada social mais baixa.

Informante 22

- ¿Qué debo hacer en relación a los permisos, a tratar a los mayores y a los agradecimientos?
- Siempre a los mayores hay que tratarlos bien, señor, señora, aunque ahurita los jóvenes, éste… les falta un poco ya. Antes éramos más educados en este sentido en que ***vos veías*** a una persona mayor, digamos…***suponete, subís*** al micro éste,…***ves*** a una persona joven sentado, un niño sentado en el micro, en los asientos, no se paran a darle el asiento a las personas mayores.

Do início ao fim se registrou na entrevista desta informante de SF (sexo feminino), FE2 (faixa etária maior de 60 anos) e NEA (nível de escolaridade alto), a presença do *vos* em todos os contextos. Detectamos o uso do *vos* (*vos veías*) para mencionar uma segunda pessoa e não pelo *usted* ou *tú*.

Depois aparece um uso bem característico do *vos* com imperativo quando a entrevistada diz: "*suponete*". A princípio, esse uso poderia ocasionar uma falta de compreensão por parte dos mais iniciantes nos estudos da língua espanhola, considerando a pequena divulgação do *vos* e o consequente conhecimento pela forma correspondente à pessoa do *tú*, *suponte*. A forma utilizada se refere à junção da conjugação do imperativo afirmativo do verbo *suponer* (*suponé*) seguida do pronome átono *te*, resultando na forma *suponete*. A ausência do acento após a união de verbo mais pronome ocorre porque a palavra deixa de ser oxítona como anteriormente e passa a ser paroxítona terminada em vogal que, na língua espanhola, não é acentuada. Ela conclui a resposta fazendo uso dos verbos *subir* e *ver* conjugados no presente do indicativo equivalente à pessoa do *vos*, ou seja, extraídas da conjugação da pessoa do *vosotros* sem o *–i* da desinência, resultando nas formas (*subís e ves*).

Em relação à idade, sexo e escolaridade, ela contribui para contradizer algumas teorias que afirmam que pessoas maiores de 60 anos, do sexo feminino e com alto nível de instrução tendem mais às formas conservadoras da língua.

REFERÊNCIAS

Alvar, Manuel. 1996a. Dialectología y cuestión de prestigio**,** in ALVAR, M. (dir.): *Manual de dialectología hispánica. El español de España*. Barcelona: Ariel.

Bello, Andrés. 1940. *Advertencias sobre el uso de la Lengua Castellana*, en Lenz, pp. 49-76.

Carricaburo, Norma. 1997. *Las fórmulas de tratamiento e el español.* Madrid: Arco Libros.

Echalar-afcha, Aguilar Valerio. 1981. *La Paz Spanish: variations in the speech of Spaish and Aymara-Spanish speakers*, M. A. tesis, Cornell University.

Fasold, Ralph. 1990. *Sociolinguistics of language*. Oxford: Blackwell.

Francis, Susana. 1960. *Habla y literatura popular en la antigua capital chiapaneca.* México: Instituto Nacional Indigenista.

Granda, Germán de. 1978. *Las formas verbales diptongadas en el voseo hispanoamericano: una interpretación sociohistórica de datos dialectales.* NRFH, XXVII, pp. 80-92.

Labov, William. 1963. *The social motivation of a sound change*. Word 19 pp. 273–309.

____. 1972a. S*ome principles of linguistic methodology. Language in Society* 1 pp. 97-120.

Lapesa, Rafael. 1986. *Historia de la lengua española.* Madrid: Gredos.

____. 1970. Las formas verbales de segunda persona y los orígenes del voseo En: *Actas del Tercer Congreso Internacional de Hispanistas*, Coordinado por Carlos H. Magis, pp. 519-531.

____. 1980. *Historia de la lengua española.* Madrid: Gredos, 8ª ed.

Lipski, John. 2004. *El español de América.* Madrid: Ediciones Cátedra S.A.

____. 1994. *El español de América*. Madrid: Ediciones Cátedra S.A.

López Morales, Humberto. 1992. *El Español del Caribe.* Editorial Mapfre.

López Morales, Humberto. (coord.). 1983. *Introducción a la lingüística actual.* Madrid: Playor,

Menéndez Pidal, Ramón. 1962. *Sevilla frente a Madrid, en Miscelánea homenaje a André Martinet.* La Laguna: Universidad de La Laguna, t. III, pp. 99-165.

Milroy, James. 1992. *Linguistic Variation and Change.* Oxford: Blackwell.

Moreno, Francisco. *¿Qué español enseñar?* Madrid: Arco Libros S.L., 2000.

____ 2009. *Principios de sociolinguistica y sociología del lenguaje*, Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

Páez Urdaneta, Iraset. 1981. *Historia y geografía hispanoamericana del voseo.* Caracas: Casa de Bello.

Pinkerton, Anne. 1986. *Observations on the tú/vos option in Guatemalan ladino Spanish.* Hispania, 69, pp. 690-98.

Roca, José Luis. 2001. *Economía y Sociedad en el Oriente Boliviano* (siglos XVI-XX). Editorial Oriente.

Roca, Luis Alberto. 2007. *Breve historia del habla cruceña y su mestizaje.* Bolivia: Editorial El País.

ROMAINE, S. 1984. *The* Language of Children *and Adolescents: The Acquisition of Communicative Competence*. Oxford: Blackwell.

Rona, José Pedro. 1964ª. *El problema de la división del español americano en zonas dialectales, presente y futuro de la lengua española.* T. I, 215-26, Madrid: OFINES.

____. 1967. *Geografía y morfología del voseo.* Porto Alegre: Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (tesis doctoral),.

Sanabria, Hernando. 1975. *El habla popular de Santa Cruz.* La Paz: Librería-Ed. Juventud.

Solé, Carlos. 1990. *Bibliografía sobre el español de América (1920-1986).* Bogotá: Instituto Caro y Cuervo,.

Torrejón, Alfredo. 1986. *Acerca del voseo culto de Chile.* Hispania, 69, 677-83.

Toscano Mateus, Humberto. 1953. *El español del Ecuador.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

Trudgill, Peter. 1974a. *The Social Differentiation of English in Norwich*. Cambridge: Cambridge University Press.

____. *Sociolinguistics, An introduction***.** Harmondswoth: Peguin, 1974b.

Ureña, Pedro Henríquez. 1921. *Observaciones sobre el español de América***.** Revista de Filología Española, 8, pp. 357-90.

Van Wijk, Henri. 1969. *Algunos aspectos morfológicos y sintácticos del habla hondureña*, Boletín de Filología. Universidad de Chile.

Wolfram, Walt. 1983. *Test interpretation and sociolinguistics differences: Topics in Language Disorders*, 3-3, 21-3.